

✓ ASPECTOS DA VIDA PÚBLICA E PRIVADA (CONT.)

— A cidade-estado — regime político — ESPARTA

A constituição espartana

Ao contrário de outras cidades gregas, a evolução de Esparta como cidade-estado não passou pelas fases da tirania e da democracia. Fixou-se num processo político e organizou-se numa constituição que se manteve inalterada durante séculos. Este sistema espartano deve-se a Licurgo (séc. IX a.C.). As causas desta estagnação histórica são essencialmente sociais, visto que os espartanos eram uma minoria entre uma população indígena submetida e, por isso, viram-se obrigados a organizar-se numa espécie de acampamento militar onde apenas contava a ἀρετή guerreira. É que, na Lacónia, a sociedade não era unitária: havia os **espartiatas**, os únicos que possuíam todos os direitos políticos e que dominavam o resto da população, os **periecos**, camponeses que tinham uma certa liberdade pessoal, mas não tinham direitos políticos e os **hilotas**, verdadeiros servos da gleba.

Principais magistraturas espartanas:

1. A **Realeza**: dois reis, representantes das casas reais são os representantes da soberania. Segundo Aristóteles, a razão de serem dois era para que se fiscalizassem um ao outro. No entanto, os reis tinham pouco poder: eram funcionários militares, comandavam o exército, e, se um saía para a guerra, o outro ficava em Esparta.
2. Os **Éforos**, cinco no total, tinham grande poder. Eram eleitos anualmente, tinham mais poder, na realidade, que os reis. Dirigiam a política externa, decretavam a mobilização do exército e decidiam quando deviam partir para a guerra. Controlavam os generais em campanha.
3. O **Senado** ou **Gerusia** era composto por 25 membros, representantes das principais tribos e famílias; era um cargo vitalício e só podiam ser eleitos a partir dos 68 anos; a eleição era feita por aclamação; cooperavam nas resoluções do estado e exerciam funções de juiz em causas de homicídio e de alta traição.
4. A **Assembleia** era constituída por todos os espartiatas na posse de todos os seus direitos políticos e maiores de 35 anos. Aprovavam ou não os acordos prévios da Gerusia e elegiam os senadores (ou gerontes)

LEITURA 1

Licurgo institui a Gerusia

Das muitas inovações que Licurgo levou a cabo, a primeira e de maior importância foi a instituição da Gerusia, a qual, na opinião de Platão, dado que tempera o poder tumefacto dos reis e detém sufrágios iguais para as decisões mais importantes, garantiu a salvação da pólis e a sua moderação. É que a constituição, oscilante sempre, ora se inclinava para a tirania, se para o lado dos reis, ora para a democracia, se para o lado do povo. Colocada no meio dos dois, a Gerusia funcionou como base e ponto de equilíbrio e assegurou solidez, ordem e estabilidade, visto que os vinte e oito se associavam aos reis, sempre que era preciso lutar contra a democracia e, pelo contrário, reforçavam o povo, quando era necessário evitar a tirania.

Plutarco, *Licurgo*, 5 (trad. de José Ribeiro Ferreira, *Pólis*, 1989)

LEITURA 2

Três maus regimes

<p>Παρεκβάσεις δὲ τῶν εἰρημένων τυραννὶς μὲν βασιλείας, ὀλιγαρχία δὲ ἀριστοκρατίας, δημοκρατία δὲ πολιτείας. Ἡ μὲν γὰρ τυραννὶς ἐστὶ μοναρχία πρὸς τὸ συμφέρον τὸ τοῦ μοναρχοῦντος, ἢ δ' ὀλιγαρχία πρὸς τὸ τῶν εὐπόρων, ἢ δὲ δημοκρατία πρὸς τὸ συμφέρον τὸ τῶν ἀπόρων· πρὸς δὲ τὸ τῷ κοινῷ λυσιτελοῦν οὐδεμία αὐτῶν.</p> <p>Δεῖ δὲ μικρῷ διὰ μακροτέρων (mais profundamente) εἰπεῖν (dizer, falar) τίς ἐκάστη τούτων τῶν πολιτειῶν ἐστίν· καὶ γὰρ ἔχει τινὰς ἀπορίας, τῷ δὲ περὶ ἐκάστην μέθοδον φιλοσοφοῦντι καὶ μὴ μόνον ἀποβλέποντι πρὸς τὸ πράττειν οἰκείον ἐστὶ τὸ μὴ παρορᾶν μηδέ τι καταλείπειν, ἀλλὰ δηλοῦν τὴν περὶ ἕκαστον ἀλήθειαν. Ἔστι δὲ τυραννὶς μὲν μοναρχία, καθάπερ εἴρηται, δεσποτική τῆς πολιτικῆς κοινωνίας, ὀλιγαρχία δ' ὅταν ὦσι κύριοι τῆς πολιτείας οἱ τὰς οὐσίας ἔχοντες, δημοκρατία δὲ τοῦναντίον ὅταν οἱ μὴ κεκτημένοι πλῆθος οὐσίας ἀλλ' ἄποροι.</p> <p style="text-align: right;">Aristóteles, <i>Política</i>, III, 1279b.</p>	<p>São desvios das constituições enumeradas:</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>.....</p> <p>Nenhum deles visa ser útil à comunidade.</p> <p>.....</p> <p>..... ;</p> <p>a questão comporta algumas dificuldades e em cada investigação é próprio de quem ama o saber, e não considera apenas o que é prático, nada negligenciar nem omitir,</p> <p>.....</p> <p>....., como dissemos,</p> <p>.....;</p> <p>a oligarquia existe, quando os detentores de riqueza têm autoridade soberana no regime; a democracia, pelo contrário, existe, quando os detentores dessa autoridade — a massa do povo — em vez de possuírem riqueza, se encontram privados de recursos.</p> <p style="text-align: right;">Trad. de J. Ribeiro Ferreira, <i>Pólis</i>, Coimbra, 1989.</p>
--	---

Vocabulário:

<p>ἀλήθεια, ας : verdade ἄπορος, ον : sem recursos; pobre βασιλεία, ας (ῆ): monarquia δεῖ (imp.) : é necessário ἕκαστος, η , ον : cada um εὖπορος, ον : rico; de abundantes recursos λυσιτελέω : ser útil</p>	<p>λυσιτελής : proveitoso μοναρχέω : reinar soberanamente παρεκβαίνω : desviar-se πρὸς + acus. : para; a fim de συμφέρω : levar ao mesmo tempo; ser útil τυραννίς (nom.sing.): tirania</p>
---	---

1. Traduz as partes do texto não traduzidas.

TEXTO

ΟΙ ΛΑΟΙ ΤΗΣ ΑΡΧΑΙΑΣ ΕΛΛΑΔΟΣ

Ἐν τῇ ἀρχαίᾳ ἐποχῇ οἱ ἑλληνικοὶ λαοὶ ἦσαν· οἱ Ἴωνικοί, οἱ Αἰολικοὶ καὶ οἱ Δωρικοί. Οἱ Ἴωνικοὶ τὴν Ἀττικὴν καὶ τὴν Εὐβοίαν, τὰς νήσους τοῦ Αἰγαίου πόντου καὶ μοῖραν τῆς Ἀσίας κατελάμβανον. Οἱ Ἴωνικοὶ οὐ μόνον σοφοὶ καὶ ποιηταὶ καὶ τεχνίται ἦσαν, ἀλλὰ καὶ τὴν δημοκρατικὴν παιδείαν τῶν νεανιῶν ἐθεράπευον. Οἱ Αἰολικοὶ τὴν Βοιωτίαν καὶ τὴν Θεσσαλίαν, τὴν Λέσβον νῆσον καὶ τὴν ἀρκτικὴν χώραν τῆς Ἀσίας κατελάμβανον. Γεωργοὶ καὶ ποιηταὶ ἦσαν. Οἱ Δωρικοὶ αὐστηρὰν πολιτείαν εἶχον. Ἄνδρείοι μαχηταὶ καὶ ἄφοβοι στρατιῶται ἦσαν. Οἱ πάντες λαοὶ τὸν Ἕλληνα ὡς κοινὸν πρόγονον εἶχον. Διὰ τῶν ἀγῶνων (jogos) οἱ τῆς πάσης Ἑλλάδος λαοὶ σπονδὰς ἐποίουν.

Vocabulário:

ἄφοβος, ον : destemido, corajoso	μοῖρα, ας : parte, porção
ἀρκτικός, ή, όν : setentrional, do Norte	παιδεία, ας : educação
αὐστηρός, ά, όν : rude, austero	πρόγονος, ον : antepassado
θεραπεύω : cuidar	σπονδή, ής : trégua
καταλαμβάνω : ocupar	τεχνίτης, ου : artista, artesão
μαχητής, οῦ : guerreiro, combatente	

Exercícios:

1. Escreve em todas as pessoas o tempo a que pertencem as formas:
 - 1.1. ἦσαν
 - 1.2. κατελάμβανον
2. Escreve o imperfeito e o presente do indicativo da voz passiva dos verbos:
 - 2.1. θεραπεύω
 - 2.2. ποιέω
3. Escreve a expressão τὴν δημοκρατικὴν παιδείαν nos casos:
 - 3.1. nominativo do singular
 - 3.2. acusativo do plural
 - 3.3. dativo do singular
 - 3.4. genitivo do plural
4. Declina em todos os casos do plural a expressão γεωργοὶ καὶ ποιηταί .
5. Refere palavras portuguesas etimologicamente relacionadas com:
 - 5.1. σοφοί;
 - 5.2. τεχνίται ;
 - 5.3. παιδείαν ;
 - 5.4. ἄφοβοι .
6. Escreve em grego:

Os povos da Grécia Antiga eram rudes lavradores e intrépidos marinheiros. Os lavradores transportavam (ἄγω) os produtos (καρπός, οῦ) para o mercado e aí os vendiam (πιπράσκω).

SISTEMATIZAÇÃO GRAMATICAL

I. VERBOS — questões gerais:

- **Voz:** activa, passiva e média [a voz média corresponde à nossa reflexa]
- **Modos:** indicativo, conjuntivo, optativo, imperativo + infinitivo e particípio [o optativo exprime geralmente *desejo*, equivale a algumas formas do conjuntivo potencial em português]; não há condicional
- **Tempos** — principais: presente, futuro, perfeito, futuro perfeito; secundários: imperfeito, aoristo, mais-que-perfeito [o aoristo indica uma acção simples, sem qualquer ideia de duração — no indicativo traduz-se pelo pretérito perfeito português ; o perfeito exprime o resultado actual de uma acção passada]
- **Número:** singular, plural, dual ; **Pessoa:** 3 (como em português)
- **Verbos em – ω** (temáticos)

→ TEMAS:

- **em vogal** : não contractos como λύω ; contractos (em –άω ; em – έω; em – όω)
- **em consoante** : πείθω ; άγγέλλω ; μένω, etc.

→ **Verbos em – μι** (conjugação atemática – as desinências unem-se directamente ao tema, sem vogal temática)

→ TEMAS:

- **em vogal**
- **em consoante**

→ Desinências e terminações :

→ a **desinência** indica a pessoa;

→ a **terminação** é o conjunto dos elementos móveis que se acrescentam ao tema verbal temporal para formar os modos e as pessoas; envolve, por vezes, a *desinência* e uma *vogal temática*: a vogal temática que liga as desinências ao tema é **ο** (1ª pessoa do singular e plural e 3ª pessoa do plural), e **ε** para as restantes

Estudo dos verbos em – ω

Desinências pessoais

		Voz activa		Voz média e voz passiva	
		Tempos primários	Tempos secundários	Tempos primários	Tempos secundários
Singular	1ª pessoa	(- ο) - ω	- ν	- μαι	- μην
	2ª pessoa	(- ε) - ις	- ς	- σαι > η ου ει	- σο > ου
	3ª pessoa	(- ε) - ι	- ...	- ται	- το
Plural	1ª pessoa	(- ο) - μιν	- μιν	- μεθα	- μεθα
	2ª pessoa	(- ε) - τε	- τε	- σθε	- σθε
	3ª pessoa	(-ο)- σι < ντι	- ν	- νται	- ντο
Dual		- τον	- τον	- σθον	- σθον
		- τον	- την	- σθον	- σθην

➔ **Aumento e redobro:**

➔ **Aumento:** dá-se o nome de aumento à sílaba inicial que caracteriza os tempos secundários do modo indicativo. Pode ser **silábico** (a sílaba **ε** que se antepõe aos verbos começados por consoante) e **temporal** (é o alongamento da vogal inicial dos verbos que principiam por vogal ou ditongo); nos verbos compostos por um prefixo, o aumento coloca-se entre o prefixo e o verbo.

➔ **Redobro** é a repetição da consoante inicial do verbo antes da vogal **ε**.

➔ **Enunciar um verbo:** em grego, enuncia-se um verbo dizendo **o presente, o futuro, o aoristo e o pretérito perfeito** do indicativo, na primeira pessoa do singular

II. Conjugação verbo λύω “desligar”



1. Presente do Indicativo

MODO	TEMPO	VOZ ACTIVA	VOZ PASSIVA	VOZ ACTIVA	VOZ PASSIVA
I		λύ-ο-ω > λύω	λύομαι	ἀγγέλλω	ἀγγέλλομαι
N	P	λύ-ε-ις > λύεις	λύει (λύῃ)	ἀγγέλλεις	ἀγγέλλει
D	R	λύ-ε-ι > λύει	λύεται	ἀγγέλλει	ἀγγέλλεται
I	E	λύ-ο-μεν > λύομεν	λύομεθα	ἀγγέλλομεν	ἀγγελλόμεθα
C	S	λύ-ε-τε > λύετε	λύεσθε	ἀγγέλλετε	ἀγγέλλεσθε
A	E	λύ-ο-νσι > λύουσι	λύονται	ἀγγέλλουσι	ἀγγέλλονται
A	E	λύ-ε-τον > λύετον	λύεσθον	ἀγγέλλετον	ἀγγέλλεσθον
T	N	λύ-ε-τον > λύετον	λύεσθον	ἀγγέλλετον	ἀγγέλλεσθον
I	T				
V	E				
O					

2. Pretérito Imperfeito

Formação: aumento + tema + vogal temática + desinências secundárias

MODO	TEMPO	VOZ ACTIVA	VOZ PASSIVA
I N D I C A T I V O	Pretérito I M P E R F E I T O	ἐ-λύ-ο-ν > ἔλυον	ἐλυόμεν
		ἐ-λύ-ε-ς > ἔλυες	ἐλύου
		ἐ-λύ-ε- > ἔλυε	ἐλύετο
		ἐ-λύ-ο-μεν > ἐλύομεν	ἐλυόμεθα
		ἐ-λύ-ε-τε > ἐλύετε	ἐλύεσθε
		ἐ-λύ-ο-ν > ἔλυον	ἐλύοντο
		ἐ-λύ-ε-τον > ἐλύετον	ἐλύεσθον
		ἐ-λύ-ε-τον > ἐλύετην	ἐλυέσθην

Nota: a voz média e a voz passiva coincidem em todos os tempos, excepto no futuro e no aoristo.

— EXERCÍCIOS:

EXERCÍCIO DE LEITURA E TRADUÇÃO:

Οἱ τύραννοι τὸν μὲν χρυσὸν καὶ τὸν πλοῦτον, ἄπειρον δὲ ἐχθρῶν ἀριθμὸν ἔχουσιν.
Οἱ Ἀθηναῖοι καὶ οἱ Λακεδαιμόνιοι τοὺς αὐτοὺς (*mesmas*) νόμους οὐκ εἶχον (imperf. de ἔχειν).
Πιστὸν φίλον νομίζω (νομίζειν 'considerar') θαναμαστὸν θησαυρόν.
Οἱ διδάσκαλοι ἐδίδασκον τοὺς νεανίας καλοὺς χοροὺς.
Ὁ χρόνος ἐκκαλύπτει (ἐκκαλύπτειν 'revelar, descobrir') τοὺς μὲν φίλους πιστοὺς, τοὺς δὲ ἐταίρους δολεροὺς.

EMPREGO DO NEUTRO

I. O plural neutro era, primitivamente, um **singular colectivo**. Assim, quando desempenha as funções de sujeito, o predicado vai para a 3.ª *persona do singular*.

Ex.:

Τὰ ζῶα τρέχει (e não: τρέχουσιν).

'Os animais corre[m].'

Note-se, no entanto, que o nome predicativo vai para o plural.

Ex.:

Τὰ ζῶα καλά ἐστίν.

'Os animais são [à letra: é] belos.'

II. Em grego é frequente o emprego do neutro do adjectivo acompanhado do artigo (*adjectivo substantivado*).

EXERCÍCIO DE LEITURA E TRADUÇÃO:

Τὸ ἀγαθὸν μίσγεται (μίσγεσθαι + dat. 'misturar-se') πολλάκις ('muitas vezes') τῷ κακῷ.

Τὰ ἀγαθὰ μίσγεται πολλάκις τοῖς κακοῖς.

Τὸ τόξον ἦν δεινὸν ὄπλον.

Τὰ τόξα ἦν δεινὰ ὄπλα.

Τὸ βιβλίον διδάσκει τὰ τῶν παλαιῶν καλά ἔργα.

Τὰ βιβλία διδάσκει τὰ τῶν παλαιῶν καλά ἔργα.

Ὁ θάνατος τῶν ἀνθρωπίνων κακῶν λύσις ('libertação') ἐστίν.

Δίκαιόν ἐστι τοῖς ὄπλοις ἀμύνειν ('defender') τὸ τῆς πατρίδος ('da pátria') πεδίου.

Κακόν ἐστι τὸ ἀδικεῖν ('ser injusto').

Τοῖς ἀπαιδέυτοις τὸ σιγᾶν κράτιστόν ('o melhor; a melhor coisa') ἐστίν.

Τὸ μανθάνειν ἐπιστήμην λαβεῖν ('adquirir') ἐστίν.

Τὸ θάνατον δεδιέναι ('recear') ἀνθρώπινόν ἐστιν.

Verta para grego:

A raposa e a máscara

Certa raposa entra em casa de um actor, encontra uma máscara habilidosamente feita e diz: «Que bela cabeça, mas não tem cérebro!»

Exs.:

τὸ καλόν 'o belo'

τὸ κακόν 'o mal'

τὸ ἀγαθόν 'o bem'

τὸ ἑλληνικόν 'a raça grega'

τὰ καλά 'as coisas belas'

τὰ κακά 'as coisas más'

τὰ ἀγαθὰ 'as coisas boas'

τὰ ἑλληνικά 'as coisas gregas (= a história grega, a literatura grega)

VOCABULÁRIO

actor: ὑποκριτής, οὐ

cérebro: ἐγκέφαλος, οὐ

certa (= uma certa): τις (*enclítica*)

dizer: λέγειν

encontrar: εὐρίσκειν

entrar em: ἐρχεσθαι (εις + acusat.)

feito: κατεσκευασμένος, η, ον

habilidosamente: εὐφρῶς

mas: ἀλλά

máscara: μορμολυκῆιον, οὐ

que belo!: οἶος, οἶα, οἶον

raposa: ἀλώπηξ, εκος

in C.A. Louro Fonseca, *Iniciação ao Grego*.